

MAGNESITA REGISTRA RECEITA DE R\$2,46 BILHÕES EM 2012, 6,2% SUPERIOR A 2011

Contagem, Brasil - 15 de março de 2013 – A MAGNESITA REFRAATÓRIOS S.A. (BM&FBOVESPA, Novo Mercado: MAGG3) anuncia hoje os resultados referentes ao quarto trimestre de 2012 (4T12) e do ano de 2012. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas de forma consolidada, em milhares de reais e conforme a legislação societária brasileira.

DESTAQUES DE 2012

- **Receita:** Receita líquida de R\$2.463,7, superior em 6,2% ante 2011;
- **Refratários para siderurgia:** Expansão na América do Sul com ganhos de *market share*, onde o volume vendido cresceu 5,8%, apesar do recuo de 2,9% na produção de aço;
- **Refratários para segmento industrial:** Crescimento expressivo de 9,3% no volume vendido, atingindo 15,9% da receita total de refratários;
- **Serviços:** Redirecionamento estratégico, com recuperação de margem ao longo do ano, encerrando 2012 com margem bruta de 11,0%, em linha com 2011 (margem de 11,3%), com destaque para a margem de 14,7% no 4T12;
- **EBITDA:** Em 2012, a Magnesita obteve EBITDA de R\$359,7 milhões, 15,8% abaixo do EBITDA de 2011. No entanto, quando excluídos os efeitos não recorrentes, o EBITDA cresceu 10,7% no ano;
- **Rentabilidade:** Apesar do cenário desafiador enfrentado em 2012, com queda de produção de aço nos mercados chaves, as margens bruta e EBITDA melhoram em 2012 respectivamente 0,4pp e 0,6pp, quando desconsiderado as reclassificações e efeitos não recorrentes;
- **Expansão de Brumado:** Em 2012 a Magnesita completou a expansão da sua capacidade de produção de síter de magnesita de alta pureza para 240 mil toneladas/ano, fortalecendo ainda mais sua competitividade global;
- **Redirecionamento estratégico:** Em 2012 foi redefinido o foco estratégico de médio/longo prazo da Magnesita, com o objetivo de maior geração de valor e retorno para o acionista.

PRINCIPAIS INDICADORES

Em R\$ milhões, exceto onde indicado	Trimestre			Variação %		Acumulado		Var. %
	4T12 (a)	3T12 (b)	4T11 (c)	(a/b)	(a/c)	2012 (d)	2011 (e)	(d/e)
Receita operacional	611,1	608,1	599,1	0,5%	2,0%	2.463,7	2.318,9	6,2%
Lucro bruto	180,3	185,5	183,0	-2,8%	-1,5%	749,2	730,1	2,6%
Margem bruta (%)	29,5%	30,5%	30,5%	-99 bp	-104 bp	30,4%	31,5%	-107 bp
EBIT	52,8	56,4	53,0	-6,5%	-0,5%	249,2	291,4	-14,5%
EBITDA	82,7	84,3	111,8	-1,8%	-26,0%	359,7	427,4	-15,8%
Margem EBITDA (%)	13,5%	13,9%	18,7%	-31 bp	-511 bp	14,6%	18,4%	-383 bp
Resultado Líquido	0,0	10,7	11,6	-99,9%	-99,9%	75,8	98,5	-23,1%
Margem Líquida	0,0%	1,8%	1,9%	-176 bp	-193 bp	3,1%	4,2%	-117 bp
CAPEX	-77,5	-61,7	-84,1	25,6%	-7,9%	-257,3	-170,9	50,5%
Fluxo de caixa operacional	97,4	71,4	139,9	36,3%	-30,4%	342,0	551,6	-38,0%
Dívida Líquida	1.058,2	1.074,4	957,3	-1,5%	10,5%	1.058,2	957,3	10,5%
Dívida Líquida/EBITDA	2,94x	2,76x	2,24x	6,4%	31,3%	2,94x	2,24x	31,3%

Teleconferência de Resultados do 4T12 e 2012

18/03/2013 às 10h00 (Brasília) – 09h US EST - Em Inglês
18/03/2013 às 12h00 (Brasília) – 11h US EST - Em Português

Brasil (+55) 11 4688 6361
EUA (+1 855) 281-6021
Demais países (+1 786) 924-6977

Senha: Magnesita

Webcast: <http://webcall.riweb.com.br/Magnesita/>

Contatos de RI

Octavio Pereira Lopes – Diretor Presidente e DRI
Eduardo Gotilla – Diretor de Finanças e RI
Daniel Silva – Relações com Investidores

Tel.: +55 11 3152 3202/3241

ri@magnesita.com

www.magnesita.com

Mensagem do CEO

“O ano de 2012 foi marcado por uma deterioração no cenário macroeconômico com destaque para o agravamento da crise fiscal nos países da Zona do Euro. Nos EUA, apesar do bom desempenho da siderurgia na primeira metade do ano onde a utilização de capacidade se manteve acima de 80%, houve desaceleração no último trimestre com a utilização voltando para próximo de 70% e o PIB contraindo-se 0,1%. No Brasil, não obstante as diversas iniciativas de incentivo à economia implementadas pelo governo ao longo do ano, o crescimento do PIB ficou abaixo de 1%. A produção industrial fechou o ano com queda de 2,7%, mostrando que os esforços do governo não surtiram os efeitos esperados. Nesse contexto, segundo a *World Steel Association*, a produção de aço nos países da Zona do Euro (EU-27) recuou 4,5% no ano e 2,0% no 4T12 em relação ao 3T12. Nos EUA, a produção cresceu 2,7% no ano, porém, o 4T12 apresentou uma retração de 5,9% em relação ao 3T12. Na América do Sul, a produção caiu 2,9% no ano, com o 4T12 ficando praticamente estável em relação ao 3T12, sendo que no Brasil, a produção recuou 1,4% tanto em 2012, quanto trimestre contra trimestre.

Apesar do cenário macro adverso, a Magnesita encerrou 2012 com uma receita de R\$2,46 bilhões, 6,2% acima do resultado de 2011, apesar do recuo de 3,8% no volume de vendas de refratários. Destaque para as vendas na América do Sul e América do Norte onde conseguimos novos contratos e ganhos de *market share*, compensando em parte a queda nas vendas na Europa, em função da queda na produção de aço. Tivemos um bom desempenho nas vendas de refratários para setores industriais, com crescimento expressivo de 9,3% no volume. Em 2012, as vendas para estes setores representaram 15,9% das receitas de refratários, contra 13,7% em 2011. Vamos continuar buscando o crescimento e diversificação nestes setores. No segmento de serviços, recuperamos as margens ao longo do ano, com um redirecionamento e foco de atuação em contratos mais rentáveis. Mesmo frente a este cenário desafiador, com queda de produção de aço nos mercados chaves, conseguimos melhorar nossas margens de rentabilidade, incrementando nossa margem bruta de 30,0% em 2011 para 30,4% em 2012 e margem EBITDA de 14,5% para 15,1%, quando desconsiderarmos os efeitos não recorrentes e reclassificações realizadas.

Do lado operacional, destacamos a conclusão do projeto de expansão em Brumado, que aumentou a capacidade de produção de sínter de magnesita de alta pureza de 180 mil para 240 mil toneladas/ano e nos proporcionou autossuficiência. Dentro da nossa estratégia de crescimento na produção de minerais industriais fora da indústria de refratários, demos passos importantes no nosso projeto de produção de grafita com a obtenção da licença prévia para o projeto.

Em 2012, concluímos o processo de planejamento estratégico da companhia para os próximos 5 anos, delineando o nosso plano de crescimento e criação de valor para os nossos acionistas. O trabalho corroborou a visão do Conselho e do *management* de que a Magnetita é um ativo único e irreplicável com diversas oportunidades de geração de valor, tanto no segmento de refratários, quanto no segmento de minerais industriais. No negócio de refratários, por meio da nossa base de ativos minerais e industriais, do relacionamento diferenciado com nossos clientes, da qualidade dos nossos produtos e serviços, vamos continuar envidando esforços para manter a liderança nos mercados chaves. Mas, sabemos que nosso potencial é muito maior. Concluímos uma análise minuciosa de cada mercado onde podemos ser competitivos, e estamos focados em expandir a nossa atuação para novas geografias e setores industriais, onde temos posição competitiva diferenciada. Com relação a nossa atividade em minerais industriais, além do sínter de magnetita, da magnésia cáustica e do talco, estamos focados em expandir nosso portfólio, alavancando nossa experiência e *expertise* em mineração e as oportunidades minerárias não exploradas no Brasil. O projeto *greenfield* de grafita, em fase de desenvolvimento, foi o primeiro passo dado nesta direção. Temos um *pipeline* de projetos em análise e estamos otimistas que em breve poderemos anunciar novas iniciativas de mineração.

Para implementar esta estratégia, realizamos algumas mudanças importantes. Reforçamos nossas áreas de suporte, assim como força de vendas, com novos escritórios comerciais ao redor do mundo. Todas as nossas plantas industriais e minas passaram a reportar para uma única divisão responsável por produção, *supply chain* e *procurement* globalmente. Também criamos uma nova liderança global de Gente e Gestão e estamos investindo em nossa equipe de pesquisa e desenvolvimento. No negócio de minerais industriais, criamos uma Vice-Presidência de Minerais Industriais, com equipe 100% dedicada na prospecção, análise e desenvolvimento de novos projetos, e gestão dos nossos negócios de mineração não relacionados a refratários.

Com isso, o objetivo é que no futuro, a Magnetita não seja somente maior e mais rentável, mas também muito mais diversificada, tanto geograficamente, quanto em indústrias e com um portfólio relevante de minerais industriais. Estamos certos de que o cenário macro ainda oferecerá desafios, contudo, estamos muito confiantes de que estamos no caminho certo para extrair todo o potencial de geração de valor que a Magnetita oferece.

Obrigado.”

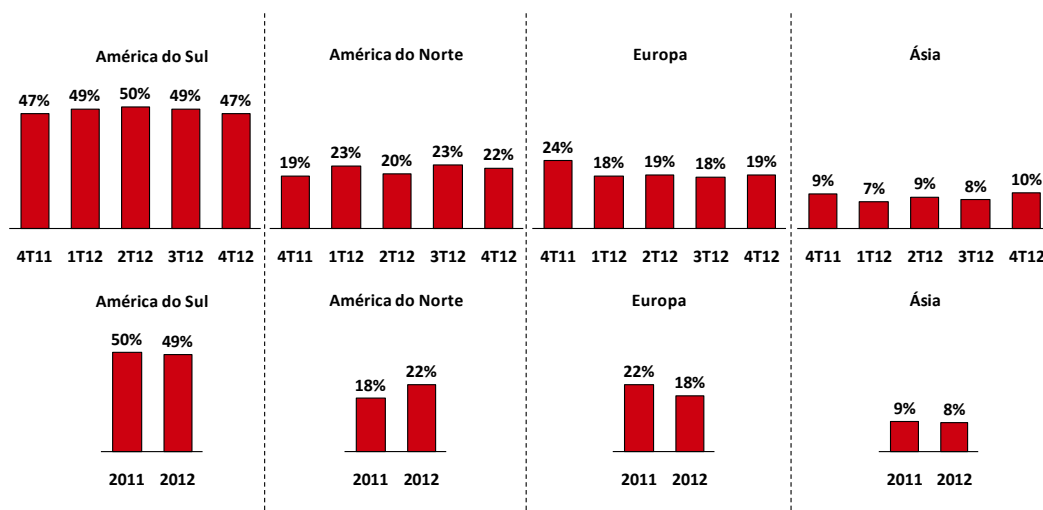
Octavio Pereira Lopes

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO CONSOLIDADO

RECEITA E VOLUME

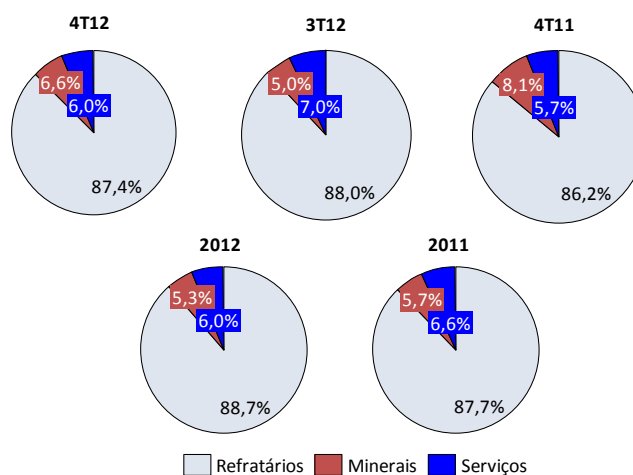
Segmento	Trimestre			Variação %		Acumulado		Var. %
	4T12 (a)	3T12 (b)	4T11 (c)	(a/b)	(a/c)	2012 (d)	2011 (e)	(d/e)
Soluções refratárias								
Volume (mil ton)	250,0	252,5	271,8	-1,0%	-8,0%	1.060,8	1.102,4	-3,8%
Receita (R\$ milhões)	534,0	535,1	516,4	-0,2%	3,4%	2.186,4	2.034,1	7,5%
Minerais industriais								
Volume (mil ton)	123,4	169,3	226,0	-27,1%	-45,4%	734,9	678,9	8,2%
Receita (R\$ milhões)	40,3	30,3	48,6	32,8%	-17,1%	129,7	132,2	-1,9%
Serviços								
Receita (R\$ milhões)	36,9	42,7	34,2	-13,6%	7,9%	147,6	152,6	-3,2%
TOTAL								
Receita (R\$ milhões)	611,1	608,1	599,1	0,5%	2,0%	2.463,7	2.318,9	6,2%

% de vendas por região – localização do cliente



Em 2012, a América do Norte se tornou a segunda maior região nas vendas consolidadas, em função da expansão das vendas tanto para a siderurgia, quanto para setores industriais.

Participação % dos segmentos na receita consolidada

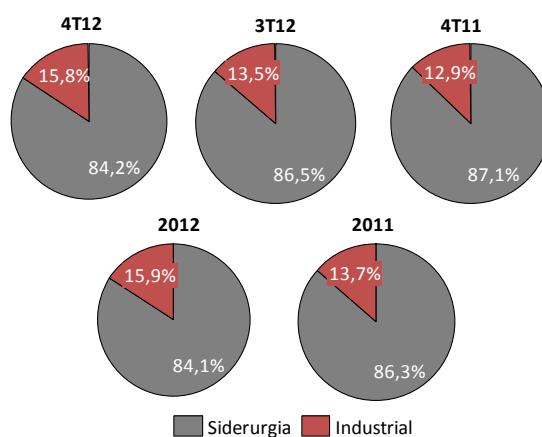


Análise dos Resultados por Segmento

Soluções refratárias

Soluções refratárias	Trimestre			Variação %		Acumulado		Var. %
	4T12 (a)	3T12 (b)	4T11 (c)	(a/b)	(a/c)	2012 (d)	2011 (e)	(d/e)
Volume (mil ton)	250,0	252,5	271,8	-1,0%	-8,0%	1.060,8	1.102,4	-3,8%
Receita (R\$ milhões)	534,0	535,1	516,4	-0,2%	3,4%	2.186,4	2.034,1	7,5%

% da Receita de Refratários para Siderurgia vs Industrial



Soluções Refratárias – Siderurgia

Soluções refratárias - Siderurgia	Trimestre			Variação %		Acumulado		Var. %
	4T12 (a)	3T12 (b)	4T11 (c)	(a/b)	(a/c)	2012 (d)	2011 (e)	(d/e)
Volume (mil ton)	217,2	223,8	242,1	-3,0%	-10,3%	924,6	977,7	-5,4%
Receita (R\$ milhões)	449,7	462,7	450,0	-2,8%	-0,1%	1.839,8	1.756,1	4,8%

Apesar dos desafios enfrentados pela siderurgia ao longo de 2012, com excesso de capacidade instalada no mundo e queda na produção de aço, as vendas de soluções refratárias para a siderurgia cresceram 4,8% no ano, atingindo R\$1.839,8 milhões, contra R\$1.756,1 milhões em 2011, a despeito da queda de 5,4% no volume vendido. A melhor performance ocorreu na América do Sul, onde houve crescimento de 5,8% no volume, com ganhos de *market share*. Na América do Norte, houve crescimento de 4,6% nas vendas em moeda local, apesar da queda de 4,3% no volume, explicado pelo melhor mix e ganhos de produtividade em contratos CPP. Na Europa, o volume vendido recuou 12,5% no ano, reflexo da queda na produção de aço na região.

As vendas no 4T12 atingiram R\$449,7 milhões, 2,8% e 0,1% abaixo do 3T12 e 4T11, respectivamente. Em relação ao 3T12, resultado reflete a queda na produção de aço nos principais mercados. No Brasil, a produção de aço recuou 1,4%, sendo que nos EUA e na EU-27, a queda foi de 5,9% e 2,0%, respectivamente. Com isso, o volume vendido ficou 3,0% abaixo do trimestre anterior.

Em relação ao 4T11, a receita ficou estável, apesar da queda de 10,3% no volume vendido. O volume vendido caiu tanto nos EUA, quanto na Europa, como reflexo da queda na produção de aço em ambas as regiões, de 3,9% e 5,2%, respectivamente. A receita fechou estável, impactada positivamente pelo efeito cambial no período.

Soluções Refratárias – Industrial

Soluções refratárias - Industrial	Trimestre			Variação %		Acumulado		Var. %
	4T12 (a)	3T12 (b)	4T11 (c)	(a/b)	(a/c)	2012 (d)	2011 (e)	(d/e)
Volume (mil ton)	32,8	28,6	29,7	14,6%	10,4%	136,2	124,7	9,3%
Receita (R\$ milhões)	84,3	72,4	66,4	16,4%	26,9%	346,6	278,1	24,6%

A receita de vendas para o setor industrial alcançou R\$346,6 milhões em 2012, superior em 24,6% comparado a R\$278,1 milhões obtidos em 2011. O crescimento é resultado da expansão de 9,3% no volume, com destaque para as vendas na América do Sul, onde o volume cresceu 18,3%, e na América do Norte, com o volume crescendo

7,6%. Contribuiu também para o crescimento na receita o efeito cambial e o mix de vendas. Nas outras regiões, o volume recuou principalmente devido à queda na produção industrial no Europa. Com o crescimento em 2012, as vendas para este segmento passaram a representar 15,9% das vendas de refratários, comparado a 13,7% em 2011, em linha com a estratégia de diversificação em setores industriais.

No trimestre, as vendas atingiram R\$84,3 milhões, superior em 16,4% em relação ao 3T12 e 26,9% em relação ao 4T11. Na comparação com o trimestre anterior, o volume cresceu 14,6% com expansão nas vendas em todas as regiões, lembrando que o terceiro trimestre é sazonalmente mais fraco no hemisfério norte. Com relação ao 4T11, o volume vendido cresceu 10,4%, com destaque para o crescimento das vendas na América do Sul, onde houve expansão de 18,8%. Nas outras regiões, houve redução no volume explicado principalmente pela queda nas vendas na Europa em função da desaceleração econômica na região.

Minerais industriais

Minerais Industriais	Trimestre			Variação %		Acumulado		Var. %
	4T12 (a)	3T12 (b)	4T11 (c)	(a/b)	(a/c)	2012 (d)	2011 (e)	(d/e)
Volume (mil ton)	123,4	169,3	226,0	-27,1%	-45,4%	734,9	678,9	8,2%
Receita (R\$ milhões)	40,3	30,3	48,6	32,8%	-17,1%	129,7	132,2	-1,9%

As vendas de minerais atingiram R\$129,7 milhões, comparado a R\$132,2 milhões em 2011. Apesar da expansão no volume de minerais vendido no ano, a receita ficou 1,9% abaixo de 2011, explicado principalmente pelo mix de vendas, com menor volume de vendas de síter de magnesita. O menor volume de síter decorreu da decisão da Companhia de manter o mineral em estoque, aproximadamente 30 mil toneladas, em função dos preços inferiores praticados durante o 4T12. Por outro lado, as vendas de talco atingiram R\$40,0 milhões no ano, com crescimento de 20,8% em relação a 2011. Esse crescimento refletiu principalmente a maior demanda da indústria de plástico, com destaque para peças automobilísticas. As vendas de magnésia cáustica permaneceram estáveis em 2012.

Na comparação com o 3T12, as vendas de minerais industriais cresceram 32,8% e atingiram R\$40,2 milhões, impulsionadas principalmente pelo aumento no volume de síter vendido, compensando a queda de produtos de menor valor agregado vendido na Europa e na China. Em relação ao 4T11, as vendas caíram 17,1%, explicado pelo maior volume de vendas de síter durante aquele trimestre.

Serviços

Serviços	Trimestre			Var. %		Acumulado		Var. %
	4T12 (a)	3T12 (b)	4T11 (c)	(a/b)	(a/c)	2012 (d)	2011 (e)	(d/e)
Receita (R\$ milhões)	36,9	42,7	34,2	-13,5%	8,0%	147,7	152,6	-3,2%

A queda de 3,2% na receita de serviços em 2012 reflete o redirecionamento estratégico da Magnesita, que passou a ter uma atuação em serviços de maior valor agregado, com atividades diretamente ligadas à instalação e manutenção de refratários e gradativamente deixando de atuar em contratos de manutenção industrial onde as margens são menores e mais voláteis. Além disso, a Companhia está buscando novos contratos fora da América do Sul. No final de 2012, a Magnesita fechou o primeiro contrato de serviços na América do Norte.

Na comparação trimestral, a receita no 4T12 de R\$36,9 milhões ficou 8,0% acima do mesmo período do ano anterior e 13,5% inferior ao 3T12. O crescimento em relação ao 4T11 é explicado pela redução de escopo de contrato com siderúrgicas naquele período. Em relação ao 3T12, a queda se deve ao menor volume de obras spot realizadas durante o 4T12.

LUCRO BRUTO E MARGEM BRUTA

Consolidado

Consolidado	Trimestre			Var. %		Acumulado		Var. %
	4T12 (a)	3T12 (b)	4T11 (c)	(a/b)	(a/c)	2012 (d)	2011 (e)	(d/e)
Receita (R\$ milhões)	611,1	608,1	599,1	0,5%	2,0%	2.463,7	2.318,9	6,2%
Lucro bruto	180,3	185,5	183,0	-2,8%	-1,5%	749,2	730,1	2,6%
Margem bruta (%)	29,5%	30,5%	30,5%	-99 bp	-104 bp	30,4%	31,5%	-107 bp

Em 2012, houve reclassificação de centros de custo de overhead de produção, antes classificados como despesas gerais e administrativas, para o custo de produção. Reproduzindo este ajuste em 2011, o lucro bruto seria de R\$695,1 milhões, com margem de 30,0%, crescendo em 2012 0,4pp em relação a 2011.

Por segmento

Soluções refratárias

Soluções refratárias	Trimestre			Variação %		Acumulado		Var. %
	4T12 (a)	3T12 (b)	4T11 (c)	(a/b)	(a/c)	2012 (d)	2011 (e)	(d/e)
Volume (mil ton)	250,0	252,5	271,8	-1,0%	-8,0%	1.060,8	1.102,4	-3,8%
Receita (R\$ milhões)	534,0	535,1	516,4	-0,2%	3,4%	2.186,4	2.034,1	7,5%
Lucro bruto (R\$ milhões)	158,3	165,9	157,9	-4,6%	0,3%	677,5	652,3	3,9%
Margem bruta (%)	29,7%	31,0%	30,6%	-136 bp	-92 bp	31,0%	32,1%	-108 bp

Em 2012, a margem bruta de soluções refratárias ficou em 31,0% comparada a 32,1% em 2011. A queda é decorrente principalmente da reclassificação contábil de despesas administrativas que passaram para o custo em 2012, conforme já explicado. Sem este efeito, a margem bruta do segmento de refratários em 2011 seria de 30,6%. Portanto, apesar dos desafios enfrentados em 2012, com queda de volume e impacto nos custos fixos, além do maior custo de produção de sínter de magnesita em Brumado, devido aos custos de *start up* do novo forno de produção de sínter (HW4), a margem em 2012 apresentou melhora de 40 pontos-base. Na comparação trimestral, a redução na margem reflete o menor volume de vendas e principalmente variações do mix de vendas.

Minerais industriais

Minerais Industriais	Trimestre			Variação %		Acumulado		Var. %
	4T12 (a)	3T12 (b)	4T11 (c)	(a/b)	(a/c)	2012 (d)	2011 (e)	(d/e)
Volume (mil ton)	123,4	169,3	226,0	-27,1%	-45,4%	734,9	678,9	8,2%
Receita (R\$ milhões)	40,3	30,3	48,6	32,8%	-17,1%	129,7	132,2	-1,9%
Lucro bruto (R\$ milhões)	16,6	13,6	21,8	21,6%	-24,0%	55,5	60,5	-8,3%
Margem bruta (%)	41,2%	45,0%	44,9%	-378 bp	-374 bp	42,8%	45,8%	-298 bp

A margem de minerais encerrou o ano em 42,8%, contra 45,8% em 2011. A queda reflete a mudança no mix de vendas, com maior participação de sínter de magnesita em 2011. Conforme já mencionado, a queda nas vendas de sínter decorreu da decisão da Magnesita em manter os volumes em estoque em função da queda sazonal de preços durante o 4T12. A queda na margem do trimestre também reflete a diferença no mix de vendas.

Serviços

Serviços	Trimestre			Var. %		Acumulado		Var. %
	4T12 (a)	3T12 (b)	4T11 (c)	(a/b)	(a/c)	2012 (d)	2011 (e)	(d/e)
Receita (R\$ milhões)	36,9	42,7	34,2	-13,6%	7,9%	147,6	152,6	-3,2%
Lucro bruto (R\$ milhões)	5,4	5,9	3,3	-8,6%	64,2%	16,3	17,3	-5,9%
Margem bruta (%)	14,7%	13,9%	9,7%	80 bp	505 bp	11,0%	11,3%	-31 bp

Desde o início do ano, quando esse segmento foi impactado por aumento de custos de mão de obra em alguns contratos com renegociação sindical e greve, a Magnesita tem implementado um plano de gestão e recuperação de margem com atuação muito forte nos contratos recorrentes e reposicionamento da sua atuação no segmento, conforme descrito acima. Esta atuação permitiu forte melhora de margem nesta divisão em relação aos doze meses anteriores.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS (G&A)

Consolidado	Trimestre			Var. %		Acumulado		Var. %
	4T12 (a)	3T12 (b)	4T11 (c)	(a/b)	(a/c)	2012 (d)	2011 (e)	(d/e)
Receita (R\$ milhões)	611,1	608,1	599,1	0,5%	2,0%	2.463,7	2.318,9	6,2%
Despesas gerais e adm.	-58,0	-56,1	-63,7	3,5%	-9,0%	-210,0	-231,0	-9,1%
% sobre a receita líquida	9,5%	9,2%	10,6%	28 bp	-115 bp	8,5%	10,0%	-144 bp

O G&A de 2012 ficou 9,1% abaixo do ano anterior devido às mudanças de critérios de alocação de centros de custo de overhead de produção, antes classificados como G&A, para custo de produção, conforme explicado. Excluindo este efeito, houve aumento no G&A em 2012, principalmente, em função dos gastos relacionados ao plano de reestruturação estratégica, de aproximadamente R\$11 milhões, e maior despesa relacionada ao novo plano de opção de compra de ações de aproximadamente R\$6 milhões acima da despesa contabilizada em 2011. Contribuíram também para o aumento no G&A o aumento do custo de mão de obra no Brasil, além do impacto cambial das despesas administrativas nas operações fora do Brasil.

No 4T12, o G&A apresentou aumento de 3,5% em relação ao 3T12. O aumento reflete principalmente as despesas relacionadas ao novo plano de opção de compra de ações, modificado em julho de 2012. No 4T12, incorremos em gastos relacionados ao projeto de planejamento estratégico com impacto no G&A, incluindo despesas com consultorias e reestruturação interna, de aproximadamente R\$5 milhões. Em relação

ao 4T11, a redução de 9,0% reflete principalmente o ajuste nos centros de custos de overhead, conforme explicado acima.

EBITDA

Conciliação EBITDA (R\$ milhões)	Trimestre			Var. %		Acumulado		Var. %
	4T12 (a)	3T12 (b)	4T11 (c)	(a/b)	(a/c)	2012 (d)	2011 (e)	(d/e)
Lucro Operacional (EBIT)	52,8	56,4	53,0	-6,5%	-0,5%	249,2	291,4	-14,5%
Depreciação/Amortização	30,0	27,8	58,7	7,7%	-49,0%	110,5	136,0	-18,7%
EBITDA	82,7	84,3	111,8	-1,8%	-26,0%	359,7	427,4	-15,8%
Margem EBITDA	13,5%	13,9%	18,7%	-31 bp	-511 bp	14,6%	18,4%	-383 bp

O EBITDA em 2012 foi 15,8% inferior ao obtido em 2011, devido aos resultados não recorrentes obtidos no ano anterior, incluindo reversões de provisões fiscais e venda de imobilizado. Já o EBITDA em 2012 foi influenciado pelos gastos com reestruturação, incluindo despesas com consultoria, como parte do projeto de planejamento estratégico realizado. Desconsiderando os itens não recorrentes de cada ano, o EBITDA seria de R\$373,0 milhões (margem de 15,1%) em 2012, comparado a R\$336,9 milhões (14,5% de margem) em 2011, gerando um crescimento de 10,7%.

No trimestre, o EBITDA de R\$82,7 milhões apresentou redução 1,8% em relação ao 3T12 de R\$84,3 milhões, explicado pela queda no lucro bruto e aumento no G&A no 4T12, por motivos já citados. Desconsiderando os gastos não recorrentes do 4T12, o EBITDA seria de R\$90,2 milhões, com margem de 14,8%. Na comparação com o 4T11, o EBITDA daquele trimestre foi influenciado positivamente pela reversão da provisão fiscal do valor a ser utilizado como base de cálculo da Compensação Financeira sobre Exploração de Recursos Minerais (CFERM). Desconsiderando este efeito, o EBITDA do 4T11 seria de R\$74,9 milhões, com margem de 12,5%.

RECEITAS/DESPESAS FINANCEIRAS

Consolidado	Trimestre			Var. %		Acumulado		Var. %
	4T12 (a)	3T12 (b)	4T11 (c)	(a/b)	(a/c)	2012 (d)	2011 (e)	(d/e)
Receitas Financeiras	18,9	22,3	25,9	-15,2%	-27,1%	104,7	108,8	-3,7%
Variações monetárias e cambiais	10,1	11,9	8,8	-15,1%	15,1%	60,8	38,1	59,5%
Rendimento de aplicações financeiras	7,5	9,8	16,6	-23,1%	-54,8%	41,0	68,7	-40,3%
Outras receitas	1,3	0,6	0,5	107,1%	137,5%	2,9	2,0	48,4%
Despesas Financeiras	-49,3	-55,8	-56,1	-11,7%	-12,2%	-208,7	-230,2	-9,4%
Variações monetárias e cambiais	-10,6	-13,1	-11,1	-18,5%	-4,4%	-36,5	-41,6	-12,3%
Juros sobre empréstimos	-38,3	-39,0	-43,8	-2,0%	-12,7%	-161,4	-178,1	-9,4%
Outras despesas	-0,4	-3,7	-1,1	-90,2%	-68,0%	-10,8	-10,5	2,8%
Total líquido	-30,4	-33,5	-30,2	-9,3%	0,6%	-103,9	-121,4	-14,4%

No ano, o resultado financeiro líquido foi uma despesa 14,4% inferior à despesa obtida em 2011. Este resultado decorre principalmente da maior receita de variações cambiais em 2012, além das despesas de juros 9,4% abaixo do ano anterior.

No trimestre, a despesa líquida ficou em linha com o 4T11 e 9,3% inferior ao 3T12, devido ao menor impacto de variações monetárias e cambiais passivas no 4T12.

RESULTADO LÍQUIDO

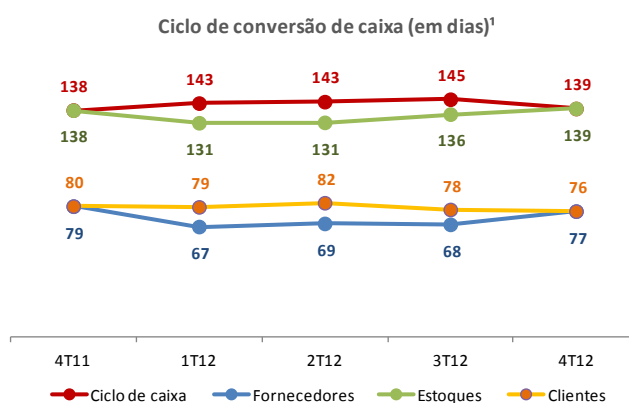
O lucro líquido no ano somou R\$75,8 milhões, comparado a R\$98,5 milhões em 2011. A redução é explicada principalmente pelo efeito dos itens não recorrentes que impactaram positivamente o lucro em 2011, além dos gastos não recorrentes realizados em 2012.

O resultado líquido no 4T12 foi R\$0,01 milhão, comparado a um lucro de R\$10,7 milhões no 3T12 e R\$11,6 milhões no 4T11. O lucro líquido neste trimestre foi impactado principalmente pelo aumento das despesas gerais e administrativas, conforme explicado anteriormente.

Também impactou o resultado da companhia uma despesa não recorrente e não caixa de imposto de renda devido a ajuste retroativo sobre amortização de ágio no valor de R\$4,9 milhões. A companhia permanece sendo impactada por um aumento na taxa efetiva de impostos decorrente da redução dos resultados na Europa, onde existem limites legais para a dedutibilidade de juros.

No 4T12, a companhia provisionou R\$22,4 milhões para pagamento de imposto de renda e contribuição social, porém, em decorrência de créditos tributários referentes a prejuízos fiscais de exercícios passados e *goodwill*, só irá desembolsar R\$5,2 milhões. Em 2012, a provisão total para pagamento de imposto de renda e contribuição social, foi de R\$69,5 milhões, mas o total desembolsado será de R\$31,4 milhões.

CAPITAL DE GIRO



O ciclo de conversão de caixa encerrou o ano em 139 dias, em linha com o ano anterior.

ENDIVIDAMENTO

A dívida bruta da Magnesita no encerramento de 2012 era de R\$1.878,1, contra R\$1.727,7 milhões em 2011. A elevação é explicada pela depreciação do real frente ao dólar, já que 81,4% da dívida estavam em moeda estrangeira. Em relação ao prazo de amortização, 6,8% da dívida tinha vencimento no curto prazo e 93,2%, no longo prazo. Como proporção da dívida bruta da companhia, R\$510,8 milhões correspondem ao saldo dos bônus perpétuos emitidos pela companhia em abril de 2012.

A Companhia encerrou o trimestre com caixa e aplicações financeiras de R\$819,9 milhões, contra R\$770,5 milhões no final de 2011. Em função do seu caixa elevado e dos R\$1.303,8 milhões em bônus que vencem em mais de 7 anos, a Magnesita hoje tem baixo risco de refinanciamento.

O nível de alavancagem, medido pela Dívida Líquida/EBITDA, ficou em 2,94x no final do período. O aumento em relação ao final de 2011 (2,24x) se deve ao efeito da

desvalorização cambial com impacto nas dívidas em moeda estrangeira, além da maior parte dos desembolsos no projeto de expansão em Brumado em 2012, da ordem de R\$92,0 milhões. Desconsiderando o bônus perpétuo na dívida, a alavancagem líquida seria de 1,52x. A Companhia acredita que o nível de alavancagem será reduzido nos próximos trimestres, com o fim dos investimentos de expansão em Brumado, e aumento da geração de caixa operacional.

INVESTIMENTOS

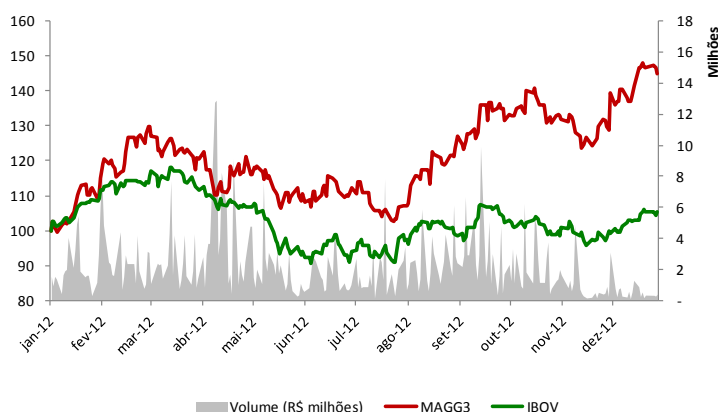
O CAPEX total em 2012 somou R\$257,3 milhões, comparado a R\$170,9 milhões em 2011. O aumento se deve principalmente aos desembolsos realizados no projeto de expansão em Brumado, além de maiores investimentos em ganhos de produtividade e redução de custos nas unidades de produção de refratários na América do Sul. Do total investido em 2012, R\$112,3 milhões foram investidos em reformas, manutenção, adequações de sistemas, meio ambiente, projetos de TI e investimentos em clientes; R\$126,4 milhões foram investidos em projetos de expansão (incluindo HW4) e ganhos de produtividade e; R\$18,6 milhões em projetos de mineração.

No 4T12, o CAPEX foi de R\$72,8 milhões, sendo R\$43,8 milhões em manutenção (reformas, adequações de sistemas, meio ambiente, projetos de TI e investimentos em clientes), R\$25,4 milhões em projetos de expansão e ganhos de produtividade e; R\$8,3 milhões em projetos de mineração.

MERCADO DE CAPITAIS

As ações ordinárias da Magnesita (Novo Mercado: MAGG3) encerraram o ano cotadas a R\$8,25, com valorização de 42,9% no ano. No mesmo período, o Ibovespa valorizou 7,4%, encerrando o período em 60.952 pontos. O volume financeiro médio diário durante o ano foi de R\$2,5 milhões, com uma média de 367 mil ações negociadas por dia.

Desempenho da ação e do Ibovespa no ano - (dez/11=100)



Aviso

Declarações contidas neste relatório relativas às perspectivas dos negócios, projeções de resultados operacionais e financeiros e referências ao potencial de crescimento da Companhia, constituem meras previsões e foram baseadas nas expectativas e estimativas da Administração em relação ao desempenho futuro da Magnesita. Embora a Companhia acredite que tais previsões sejam baseadas em suposições razoáveis, ela não assegura que as mesmas sejam alcançadas. As expectativas e estimativas que baseiam as perspectivas futuras da Companhia são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica e política do Brasil, de regulações estatais existentes e futuras, da indústria e dos mercados internacionais e, portanto, estão sujeitas a mudanças que fogem ao controle da Magnesita e de sua Administração. A Companhia não se compromete a publicar atualizações ou revisar as expectativas, estimativas e previsões contidas neste comunicado decorrentes de informações ou eventos futuros.

Sobre a Magnesita Refratários S.A.

Magnesita Refratários S.A. é uma empresa privada, de capital aberto, com ações negociadas no Novo Mercado da BM&FBOVESPA no Brasil e por meio de ADRs nível 1 nos EUA, dedicada à mineração, produção e comercialização de extensa linha de materiais refratários e minerais industriais. Seus produtos são utilizados, principalmente, pelas indústrias de aço, de cimento e de vidro. As atividades industriais tiveram início em 1940, logo após o descobrimento dos depósitos de magnesita em Brumado, estado da Bahia. Hoje, opera 28 unidades industriais e de mineração, sendo dezesseis no Brasil, três na Alemanha, três na China, uma nos Estados Unidos, duas na França, uma na Bélgica, uma em Taiwan e uma na Argentina, com capacidade de produção de refratários superior a 1,6 milhão de toneladas/ano. A empresa é líder de mercado no Brasil e na América do Sul e, em 2012, seus produtos foram vendidos para mais de 70 países.

Missão

Fornecer soluções integradas em serviços, refratários e minerais que maximizem os resultados dos clientes, de forma a criar relações rentáveis, duradouras e replicáveis para diferentes geografias.

Visão

Ser o melhor fornecedor de soluções em refratários e minerais industriais, alavancando e desenvolvendo nossos recursos minerais.

Valores

- ✓ Clientes
- ✓ Pessoas
- ✓ Meritocracia
- ✓ Ética
- ✓ Lucro
- ✓ Gestão e Método
- ✓ Agilidade e transparência
- ✓ Segurança, meio ambiente e comunidade

ANEXO I - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

Pela Legislação Societária (R\$ milhões)	31/12/12	30/09/12	31/12/11
ATIVO			
Circulante	2.150,9	2.139,4	2.064,0
Disponibilidades	819,9	767,6	770,5
Clientes	516,2	520,7	505,5
Estoques	654,3	632,6	601,7
Tributos a recuperar	111,7	121,3	102,8
Outros	48,7	97,2	83,4
Não circulante	3.532,6	3.541,5	3.270,2
IR e CS diferidos	18,0	48,3	45,9
Depósitos judiciais	18,3	18,1	21,7
Outros	17,6	74,0	81,7
Investimentos	68,1	68,7	1,2
Imobilizado	1.083,2	1.029,0	898,0
Intangível	2.327,4	2.303,3	2.221,8
Ativo total	5.683,5	5.680,8	5.334,2
PASSIVO			
Circulante	708,9	660,5	689,2
Fornecedores	359,4	318,6	346,0
Empréstimos e Financiamentos	128,4	125,7	124,8
Obrigações Sociais e Trabalhistas	94,7	96,4	90,8
Obrigações Fiscais	49,3	51,7	51,9
Outros	77,0	68,1	75,7
Não circulante	2.163,7	2.153,3	1.991,8
Empréstimos e Financiamentos	1.749,7	1.716,3	1.602,9
Tributos diferidos (IR e CS)	25,5	122,2	83,5
Obrigações pós emprego	305,9	231,1	222,9
Provisões para contingências	66,6	66,5	63,9
Outros	15,9	17,2	18,6
Patrimônio líquido	2.810,9	2.867,0	2.653,2
Capital social	2.528,1	2.528,1	2.528,1
Reservas de capital	246,1	238,6	234,3
Reservas de Lucros	88,1	34,1	34,1
Lucros/Prejuízos acumulados	0,0	73,5	0,0
Outros resultados abrangentes	-68,9	-26,4	-158,3
Ações em tesouraria	-1,1	0,0	0,0
Participação de acionistas não-controladores	18,6	18,9	14,8
Total do passivo e Patrimônio Líquido	5.683,5	5.680,8	5.334,2
No. total de ações (em milhões)	292,0	292,0	292,0
Valor patrimonial por ação	9,63	9,82	9,09

ANEXO II - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Pela Legislação Societária (R\$ milhões)	Trimestre			Var. %		Acumulado		Var. %
	4T12 (a)	3T12 (b)	4T11 (c)	a/b	a/c	2012 (d)	2011 (e)	d/e
Receita Líquida	611,1	608,1	599,1	0,5%	2,0%	2.463,7	2.318,9	6,2%
Custo dos produtos vendidos	-430,7	-422,6	-416,1	1,9%	3,5%	-1.714,5	-1.588,8	7,9%
Lucro bruto	180,3	185,5	183,0	-2,8%	-1,5%	749,2	730,1	2,6%
Margem Bruta (%)	29,5%	30,5%	30,5%	-99pb	-104pb	30,4%	31,5%	-3,4%
Despesas comerciais	-72,8	-69,8	-64,1	4,3%	13,7%	-278,1	-251,9	10,4%
Despesas administrativas	-58,0	-56,1	-63,7	3,5%	-9,0%	-210,0	-231,0	-9,1%
Outras receitas (despesas) operacionais	3,3	-3,3	-2,2	n/a	n/a	-11,9	44,2	-126,9%
Resultado operacional (EBIT)	52,8	56,4	53,0	-6,5%	-0,5%	249,2	291,4	-14,5%
Margem Operacional (%)	8,6%	9,3%	8,8%	-64pb	-21pb	10,1%	12,6%	-19,5%
Receitas (despesas) financeiras	-29,8	-32,3	-27,8	-7,7%	7,2%	-128,2	-117,9	8,8%
Variação cambial líquida	-0,5	-1,1	-2,3	-54,3%	-77,7%	24,3	-3,5	-788,5%
Resultado antes do IR e CSL	22,4	22,9	22,8	-2,4%	-2,0%	145,3	170,0	-14,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social	-22,4	-12,2	-11,3	83,2%	98,4%	-69,5	-71,5	-2,8%
Lucro (Prejuízo) Líquido	0,01	10,7	11,6	n/a	n/a	75,8	98,5	-23,1%
Margem Líquida (%)	0,0%	1,8%	1,9%	n/a	n/a	3,1%	4,2%	-27,6%
Lucro por ação (R\$)	0,00	0,04	0,04	n/a	n/a	0,26	0,34	-23,1%
Depreciação/amortização	30,0	27,8	58,7	7,7%	-49,0%	110,5	136,0	-18,7%
EBITDA	82,7	84,3	111,8	-1,8%	-26,0%	359,7	427,4	-15,8%
Margem EBITDA (%)	13,5%	13,9%	18,7%	-31pb	-511pb	14,6%	18,4%	-20,8%

ANEXO III - FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

Fluxo de Caixa (BRL '000)	4T12	3T12	4T11	2012	2011
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais					
Lucro líquido do exercício	0,0	10,7	11,6	75,8	98,5
Ajustes					
Encargos de juros e var.monet/cambiais líquidas	1,0	16,4	58,7	148,8	190,8
Depreciação e exaustão	27,7	26,1	24,3	103,3	96,2
Amortização do intangível	2,3	1,7	1,6	7,3	7,0
Impairment	0,0	0,0	32,8	0,0	32,8
Imposto de renda e contribuição social diferidos	17,2	4,9	-4,0	38,1	34,8
Instrumentos derivativos-Valor justo Swap	9,7	9,5	-8,2	15,3	-8,9
Opções de ações	7,4	3,1	1,5	12,1	6,1
Participação dos não controladores	-7,3	1,0	-0,6	-5,1	-0,6
	58,1	73,5	117,7	395,8	456,6
Variações nos Ativos e Passivos					
Contas a receber de clientes	10,9	3,1	-18,2	-3,4	3,2
Estoques	-10,8	-31,4	11,2	-20,5	-47,0
Impostos a recuperar	0,2	6,7	-35,7	-8,6	-35,6
Valores a receber-Eletróbrás	0,0	0,0	2,1	0,0	65,2
Fornecedores	33,4	16,5	24,0	8,1	143,3
Tributos a recolher	-2,9	-14,0	-8,3	-9,5	-11,2
Dividendos e JSCP	0,0	0,0	0,0	-9,3	0,0
Outros	8,5	17,1	47,1	-10,5	-23,0
	39,3	-2,1	22,2	-53,8	95,0
Caixa Líquido proveniente das Atividades Operacionais	97,4	71,4	139,9	342,0	551,6
Fluxo de caixa das Atividades de Investimento					
Títulos e valores mobiliários	16,9	18,4	-43,8	21,1	-43,8
Vendas de imobilizado, investimentos e intangível	1,4	0,4	0,1	4,0	49,1
Adições de imobilizado e intangível	-79,0	-61,7	-96,5	-258,8	-216,2
Caixa Líquido proveniente das Atividades de Investimentos	-60,7	-43,0	-140,2	-233,7	-210,9
Fluxo de caixa das Atividades de Financiamento					
Ingressos de empréstimos e financiamentos	31,7	5,1	7,6	573,6	16,8
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	4,8	-61,1	-81,1	-502,5	-393,5
Pagamentos de juros sobre empréstimos e financiamentos	-46,4	-22,7	-6,4	-167,2	-137,2
Gastos com emissão de ações/ágio na emissão	0,0	0,0	-4,9	-0,4	-15,6
Aumento de capital	0,0	0,0	0,0	0,0	278,6
Ações em tesouraria	-1,1	0,0	0,0	-1,1	0,0
Caixa Líquido proveniente das Atividades de Financiamentos	-11,1	-78,7	-84,8	-97,7	-250,9
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	25,6	-50,2	-85,1	10,6	89,8
Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	4,0	5,3	-1,2	16,1	11,2
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	767,6	812,5	856,8	770,5	669,5
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	797,2	767,6	770,5	797,2	770,5

ANEXO IV – ENDIVIDAMENTO (R\$ milhões)

Modalidade	Curto Prazo			Longo Prazo			Total		
	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2012
Títulos (Reg. 144A)	14,6	0,0	0,0	731,9	794,3	799,5	746,5	794,3	799,5
Nota de Crédito de Exportação	68,5	10,9	44,9	731,3	789,6	787,4	799,8	800,4	832,3
ACC/Pré-pagamentos	12,6	39,2	47,4	121,9	100,5	86,5	134,5	139,7	133,9
Financiamento de imobilizado	0,4	0,6	0,8	0,2	17,1	47,4	0,6	17,6	48,2
Importação	4,2	4,3	4,4	0,0	0,0	0,0	4,2	4,3	4,4
Outros	24,6	70,8	30,9	17,6	14,9	29,0	42,2	85,7	59,8
Total	124,8	125,7	128,4	1.602,9	1.716,3	1.749,7	1.727,7	1.842,0	1.878,1
Participação %	7,2%	6,8%	6,8%	92,8%	93,2%	93,2%	100,0%	100,0%	100,0%
Caixa							770,5	767,6	819,9
Dívida Líquida							957,3	1.074,4	1.058,2

ANEXO V - COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA 31/12/2012

Acionistas	ON	%
Grupo de Controle		
Alumina Holdings LLC (GP Investments)	88.654.796	30,36%
MAG Fundo de Invest. em Participações (GP Investments)	9.537.978	3,27%
GPCP4 Fundo de Invest. em Participações (GP Investments)	1.138.301	0,39%
Rearden L Holdings 3 S.À R.L (RHONE)	21.019.595	7,20%
Total Grupo de Controle	120.350.670	41,22%
Outros acionistas	171.631.264	58,78%
Total	291.981.934	100,00%

ANEXO VI – LUCRO BRUTO POR LINHA DE PRODUTOS

Segmento	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12	3T12	4T12	2011	2012
Soluções Refratárias										
Volume (t)	277.799	289.888	262.891	271.791	274.857	283.471	252.475	250.034	1.102.369	1.060.838
Receita (R\$ mil)	495.768	525.286	496.709	516.381	550.433	566.861	535.150	533.953	2.034.145	2.186.396
Lucro Bruto (R\$ mil)	165.983	168.380	160.071	157.881	169.552	183.638	165.941	158.323	652.315	677.454
Margem Bruta (%)	33,5%	32,1%	32,2%	30,6%	30,8%	32,4%	31,0%	29,7%	32,1%	31,0%
Minerais										
Volume (t)	130.129	150.531	172.235	226.003	229.319	212.894	169.290	123.375	678.897	734.879
Receita (R\$ mil)	34.475	20.982	28.158	48.577	25.144	33.965	30.318	40.266	132.191	129.693
Lucro Bruto (R\$ mil)	13.671	10.743	14.239	21.832	10.405	14.840	13.638	16.590	60.484	55.473
Margem Bruta (%)	39,7%	51,2%	50,6%	44,9%	41,4%	43,7%	45,0%	41,2%	45,8%	42,8%
Serviços										
Receita (R\$ mil)	45.049	36.749	36.603	34.167	31.277	36.809	42.671	36.873	152.568	147.631
Lucro Bruto (R\$ mil)	6.037	4.136	3.806	3.311	1.723	3.169	5.947	5.436	17.290	16.274
Margem Bruta (%)	13,4%	11,3%	10,4%	9,7%	5,5%	8,6%	13,9%	14,7%	11,3%	11,0%
Total										
Volume (t)	407.927	440.418	435.126	497.794	504.177	496.366	421.765	373.409	1.781.266	1.795.717
Receita (R\$ mil)	575.291	583.017	561.470	599.126	606.853	637.635	608.139	611.092	2.318.903	2.463.720
Lucro Bruto (R\$ mil)	185.691	183.259	178.116	183.024	181.680	201.646	185.527	180.349	730.090	749.202
Margem Bruta (%)	32,3%	31,4%	31,7%	30,5%	29,9%	31,6%	30,5%	29,5%	31,5%	30,4%